

Acompanhamento da 1ª safra 2020/2021 em Mato Grosso

Jorge Lulu, Embrapa Agrossilvipastoril, jorge.lulu@embrapa.br
Cornélio Alberto Zolin, Embrapa Agrossilvipastoril, cornelio.zolin@embrapa.br

Considerações iniciais

O presente boletim agrometeorológico tem por objetivo fornecer informações relevantes e consolidadas para dar suporte ao setor produtivo de Mato Grosso no sentido do acompanhamento das condições de chuva e déficit hídrico nas regiões produtoras do estado. Importante destacar que, considerando a escala de análise e dado o fator de variabilidade das precipitações e condições de seca, é necessário cautela na interpretação das informações aqui apresentadas. As informações deste boletim são fundamentadas em fontes de dados da Embrapa (Agritempo), CPTEC/INPE (Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos) e do INMET (Instituto Nacional de Meteorologia).

Mapas de precipitação acumulada e de anomalia de precipitação acumulada

Os mapas de precipitação acumulada e de anomalia de precipitação acumulada (desvios em relação à média histórica) para todo o Brasil são apresentados nas figuras 1 a 7, respectivamente para os meses de setembro/2020 a março/2021. Destaca-se aqui que a janela de plantio da soja na primeira safra, de acordo com o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), teve início em 01/10/2020, considerando o risco de 20% de frustração da safra. Importante destacar que com as melhorias no Zarc foram inseridos também os riscos de 30% e 40%, o que resultou em uma janela de plantio maior para o produtor que esteja disposto a correr um risco mais elevado durante a primeira safra da soja.

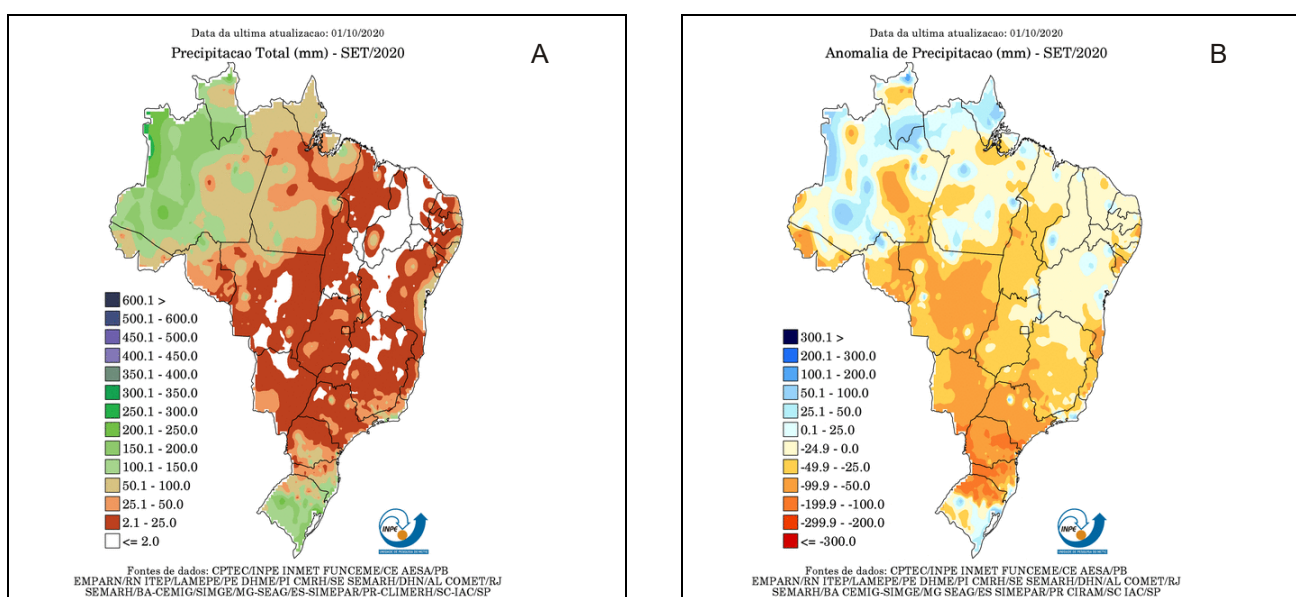


Figura 1. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de setembro de 2020.
Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

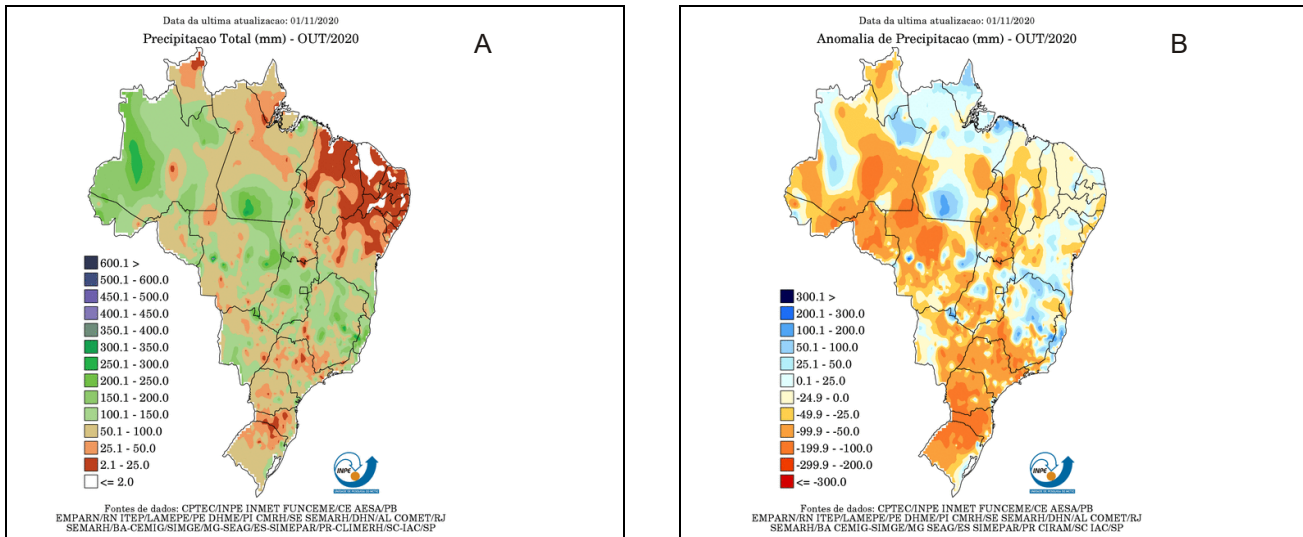


Figura 2. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de outubro de 2020. Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

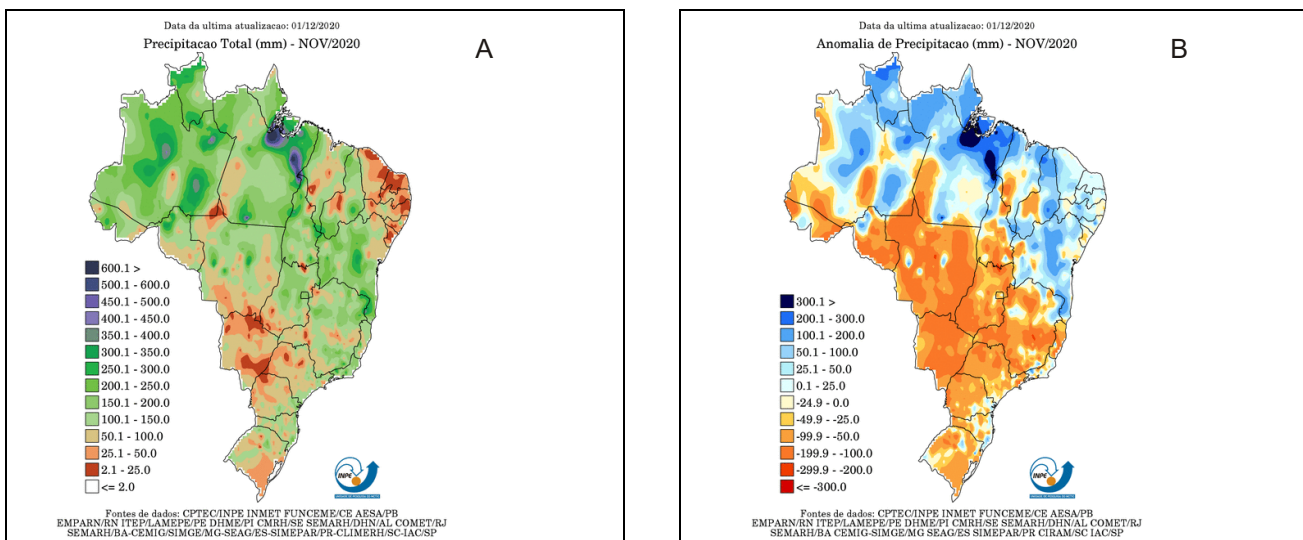


Figura 3. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de novembro de 2020. Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

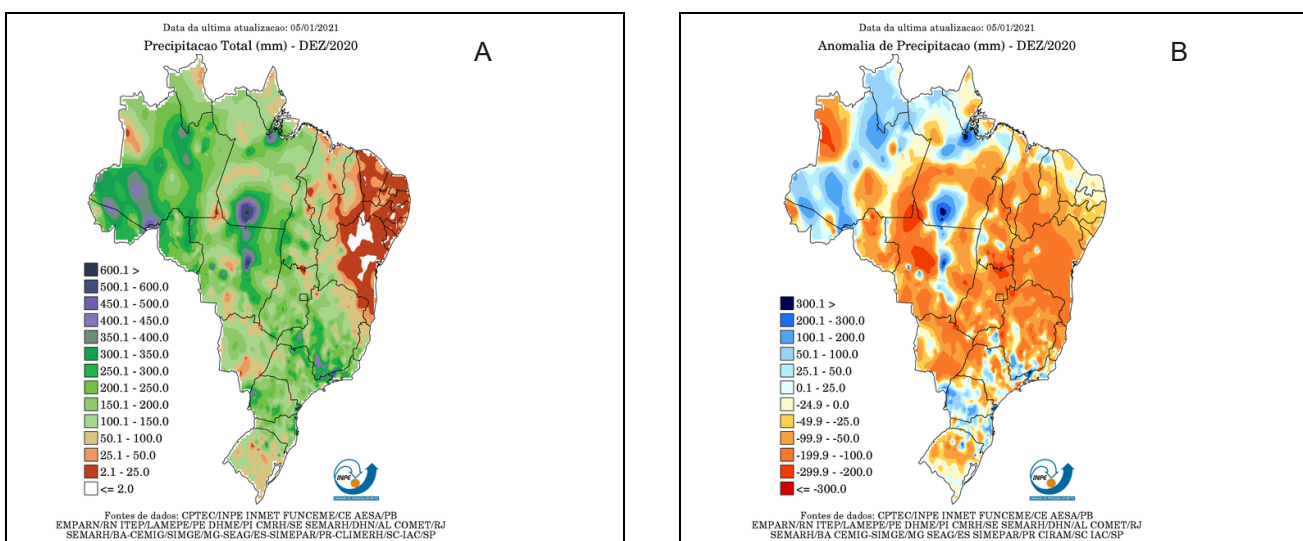


Figura 4. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de dezembro de 2020. Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

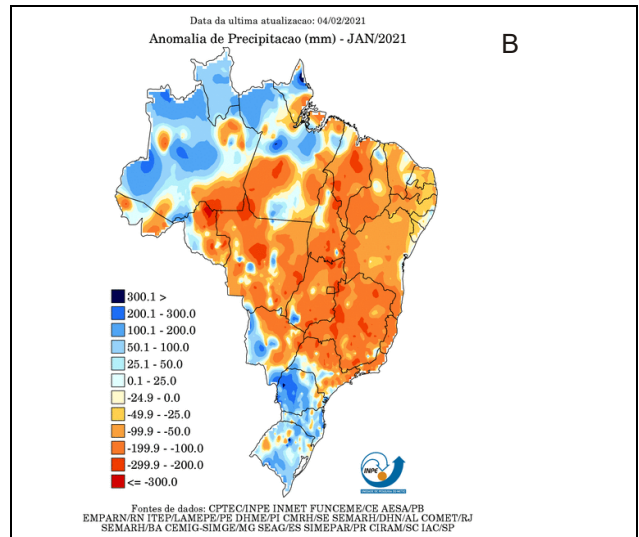
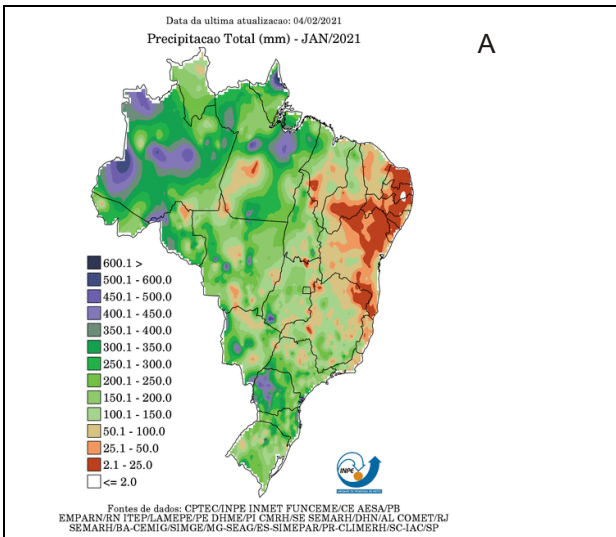


Figura 5. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de janeiro de 2021. Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

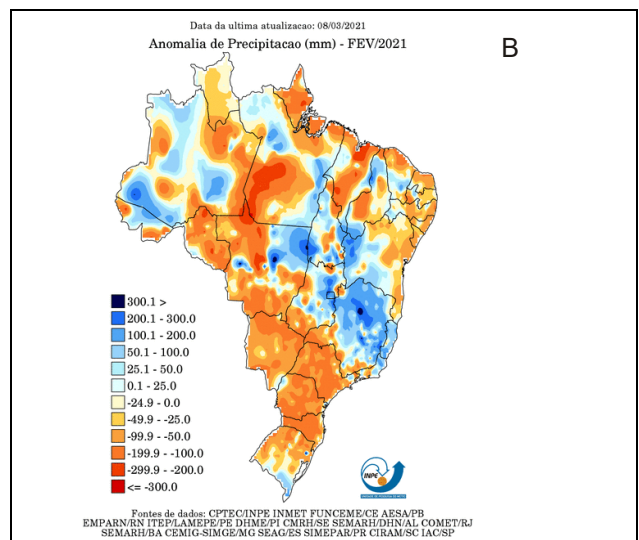
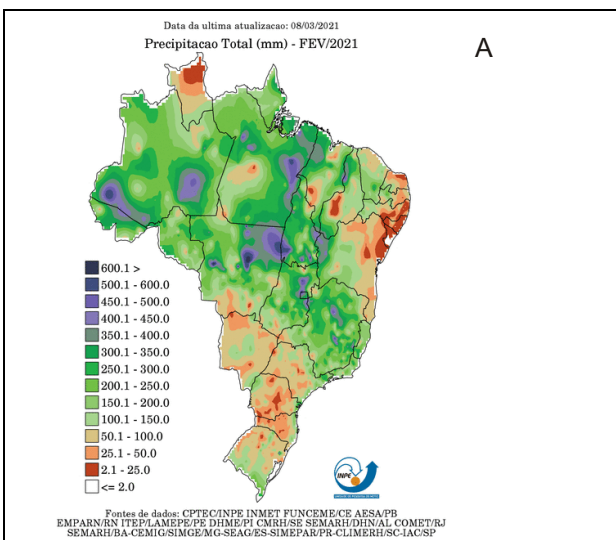


Figura 6. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de fevereiro de 2021. Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

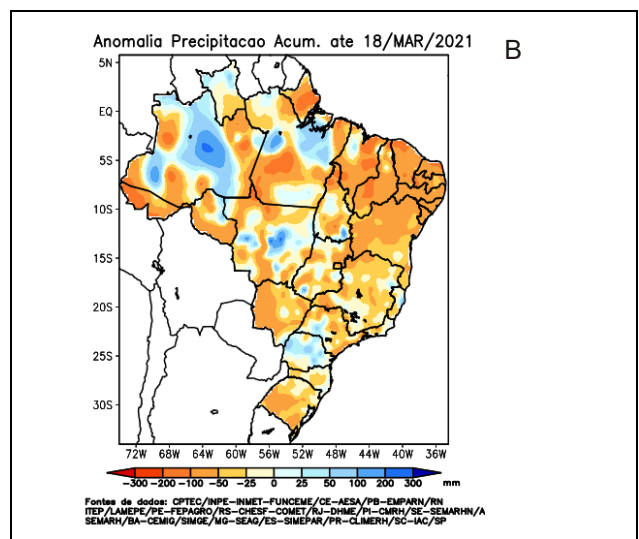
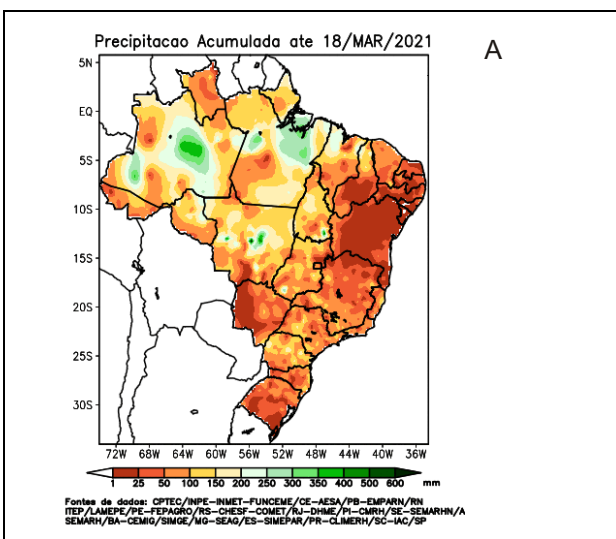


Figura 7. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de março de 2021. Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

Como mencionado no “Boletim Agrometeorológico – Início da 1ª safra 2020/2021 em Mato Grosso”, no mês de setembro/2020 (Figura 1), as chuvas se concentraram em pequenas regiões do extremo norte, noroeste e oeste de Mato Grosso, sendo que nas demais regiões do estado as chuvas foram praticamente nulas, causando atrasos no plantio da safra de soja. No mês de outubro/2020 (Figura 2), verifica-se que as chuvas permaneceram abaixo da média histórica em praticamente todo o Mato Grosso (especialmente nas regiões médio-norte e noroeste), com pequenas concentrações de chuva em partes do oeste e do leste do estado, causando mais atrasos no plantio da safra de soja. Em novembro/2020 (Figura 3), as chuvas continuaram abaixo da média histórica em quase todo o estado, mas em parte foram suficientes para acelerar o plantio da safra de soja, principalmente no médio-norte e oeste de Mato Grosso. Já em dezembro/2020 (Figura 4), houve um aumento significativo no volume de chuvas, especialmente no médio-norte do estado (causando inclusive grandes excessos de chuva em alguns pontos), mas ainda com chuvas abaixo da média histórica em algumas porções do noroeste do estado. No mês de janeiro/2021 (Figura 5), as chuvas diminuíram novamente, mas se distribuíram melhor no estado como um todo (persistindo apenas o veranico em pequenos pontos do noroeste de Mato Grosso), favorecendo a grande maioria das lavouras de soja. Já em fevereiro/2021 (Figura 6), ocorreram muitos excessos de chuva, atingindo regiões do oeste, médio-norte e nordeste do estado, resultando em atrasos na colheita e prejuízos em algumas lavouras. Em março/2021, até o dia 18/03/2021 (Figura 7), as chuvas em excesso persistiram em alguns locais do médio-norte e oeste do estado, atrasando ainda mais a colheita da soja e, conseqüentemente, o plantio do milho 2ª safra.

A chuva acumulada do dia 01/03/2021 ao dia 17/03/2021, de forma mais detalhada em relação aos municípios de Mato Grosso, segue apresentada na figura 8.

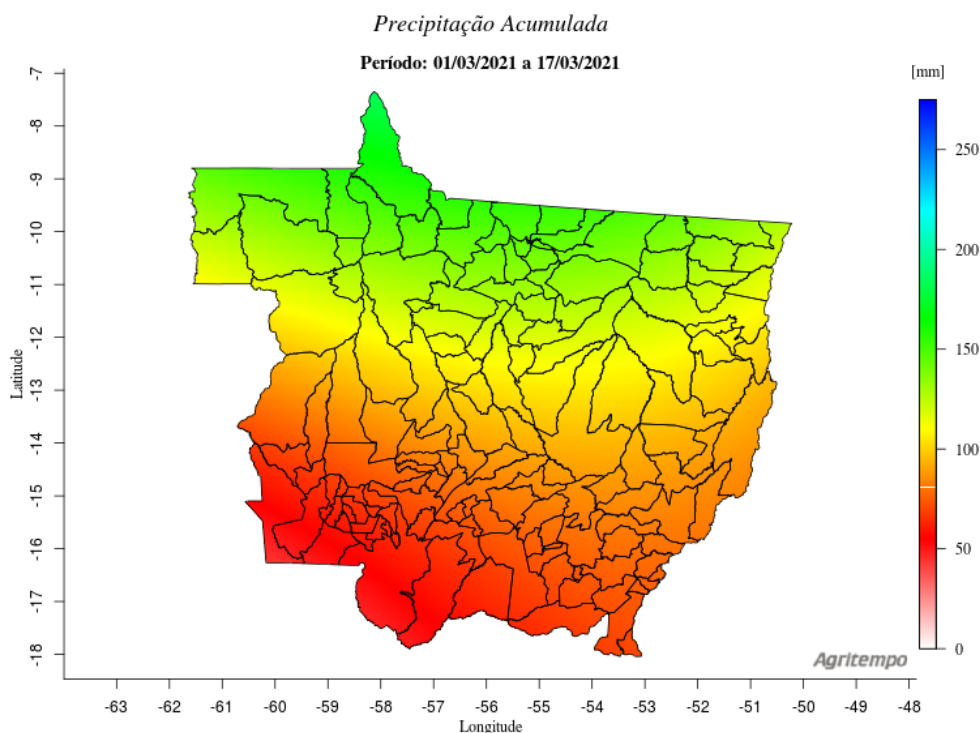


Figura 8. Mapa de precipitação acumulada no mês de março/2021 (até o dia 17/03/2021) nos municípios de Mato Grosso. Fonte: Embrapa (Agritempo - Sistema de Monitoramento Agrometeorológico)

Verifica-se que para o mês de março/2021, até o dia 17/03/2021 (Figura 8), a chuva acumulada foi acima de 100 mm em praticamente todo o médio-norte, noroeste e nordeste de Mato Grosso. Já nas regiões sudoeste e centro-sul do estado, a chuva acumulada ficou abaixo de 100 mm nesse período.

Dados da estação meteorológica da Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop, MT

Os dados de precipitação acumulada nos decêndios (períodos de aproximadamente 10 dias dentro de um mês) registrados pela estação meteorológica automática da Embrapa Agrossilvipastoril, em Sinop, MT, nos anos agrícolas de 2016/2017 a 2020/2021 (agosto até o primeiro decêndio de março), são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Precipitação acumulada (mm) registrada pela estação meteorológica automática da Embrapa Agrossilvipastoril (Sinop, MT), nos anos agrícolas de 2016/2017 a 2020/2021 (agosto até o primeiro decêndio de março).

Decêndio	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021
1º a 10 de agosto	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
11 a 20 de agosto	52,1	5,8	20,8	0,0	0,0
21 a 31 de agosto	9,9	0,0	0,0	0,3	0,0
Total em agosto	62,0	5,8	20,8	0,3	0,0
1º a 10 de setembro	23,1	0,0	0,0	0,0	0,0
11 a 20 de setembro	31,0	0,0	0,0	0,0	8,9
21 a 30 de setembro	117,1	29,0	77,2	43,2	0,0
Total em setembro	171,2	29,0	77,2	43,2	8,9
1º a 10 de outubro	34,5	57,4	29,2	86,6	8,4
11 a 20 de outubro	5,8	18,3	79,5	62,2	33,3
21 a 31 de outubro	130,3	46,5	27,2	108,5	85,1
Total em outubro	170,7	122,2	135,9	257,3	126,7
1º a 10 de novembro	112,0	45,2	132,3	20,6	154,2
11 a 20 de novembro	199,4	169,2	80,8	183,6	79,2
21 a 30 de novembro	100,1	93,2	189,0	67,1	45,7
Total em novembro	411,5	307,6	402,1	271,3	279,2
1º a 10 de dezembro	67,3	124,5	218,2	229,4	90,9
11 a 20 de dezembro	159,2	168,7	55,4	157,5	79,0
21 a 31 de dezembro	69,8	141,2	147,6	87,4	475,2
Total em dezembro	296,4	434,3	421,1	474,2	645,1
1º a 10 de janeiro	45,0	186,2	32,0	178,8	81,0
11 a 20 de janeiro	135,4	54,6	25,9	85,8	108,7
21 a 31 de janeiro	79,2	88,4	222,7	174,2	46,7
Total em janeiro	259,6	329,2	280,6	438,9	236,5
1º a 10 de fevereiro	39,4	102,6	82,3	169,9	85,9
11 a 20 de fevereiro	137,4	117,3	204,0	197,6	342,4
21 a 28/29 de fevereiro	104,9	33,0	205,2	140,2	218,7
Total em fevereiro	281,7	253,0	491,5	507,7	647,0
1º a 10 de março	15,0	17,8	125,4	51,1	206,7
Parcial em março	15,0	17,8	125,4	51,1	206,7
Total geral	1.668,0	1.498,9	1.954,7	2.043,8	2.150,1

Conforme apresentado no “Boletim Agrometeorológico – Início da 1ª safra 2020/2021 em Mato Grosso”, observando os dados dos últimos cinco anos em Sinop, MT (Tabela 1), verifica-se que na presente safra 2020/2021 as chuvas atrasaram aproximadamente um mês em relação ao esperado para a região. No entanto, a chuva acumulada de agosto/2020 até o primeiro decêndio de março/2021 foi a maior dos últimos cinco anos para esse período, totalizando 2.150,1 mm. Nesse período, também foram observados dois meses nos quais a chuva acumulada foi a maior dos últimos cinco anos: dezembro/2020 (645,1 mm) e fevereiro/2021 (647,0 mm - atrasando a colheita e prejudicando algumas lavouras de soja em Sinop, MT). Destaque para os acumulados de 154,2 mm no primeiro decêndio de novembro/2020, de 475,2 mm no terceiro decêndio de dezembro/2020, de 342,4 mm no segundo decêndio de fevereiro/2021, de 218,7 mm no terceiro decêndio de fevereiro/2021 e de 206,7 mm no primeiro decêndio de março/2021 (causando mais atrasos na colheita da soja e no plantio do milho 2ª safra), maiores volumes de chuva registrados nos últimos cinco anos nesses decêndios em Sinop, MT. Um pequeno veranico ocorreu no mês de janeiro/2021 (apenas 236,5 mm, menor acumulado dos últimos cinco anos para esse mês), mas que não foi suficiente para afetar o bom desenvolvimento das lavouras de soja em Sinop, MT. Os menores volumes de chuva ocorreram no terceiro decêndio de novembro/2020 (45,7 mm) e no terceiro decêndio de janeiro/2021 (46,7 mm), que correspondem aos menores acumulados de chuva registrados nos últimos cinco anos nesses decêndios em Sinop, MT.

Balanço hídrico sequencial em Sinop, MT (anos agrícolas de 2016/2017 a 2020/2021)

Com os dados da estação meteorológica automática da Embrapa Agrossilvipastoril, localizada em Sinop, MT, elaborou-se o balanço hídrico sequencial, na escala decendial, a partir das médias de temperatura do ar e da precipitação acumulada a cada 10 dias, do ano agrícola 2016/2017 ao ano agrícola 2020/2021, até o primeiro decêndio de março/2021 (Figura 9).

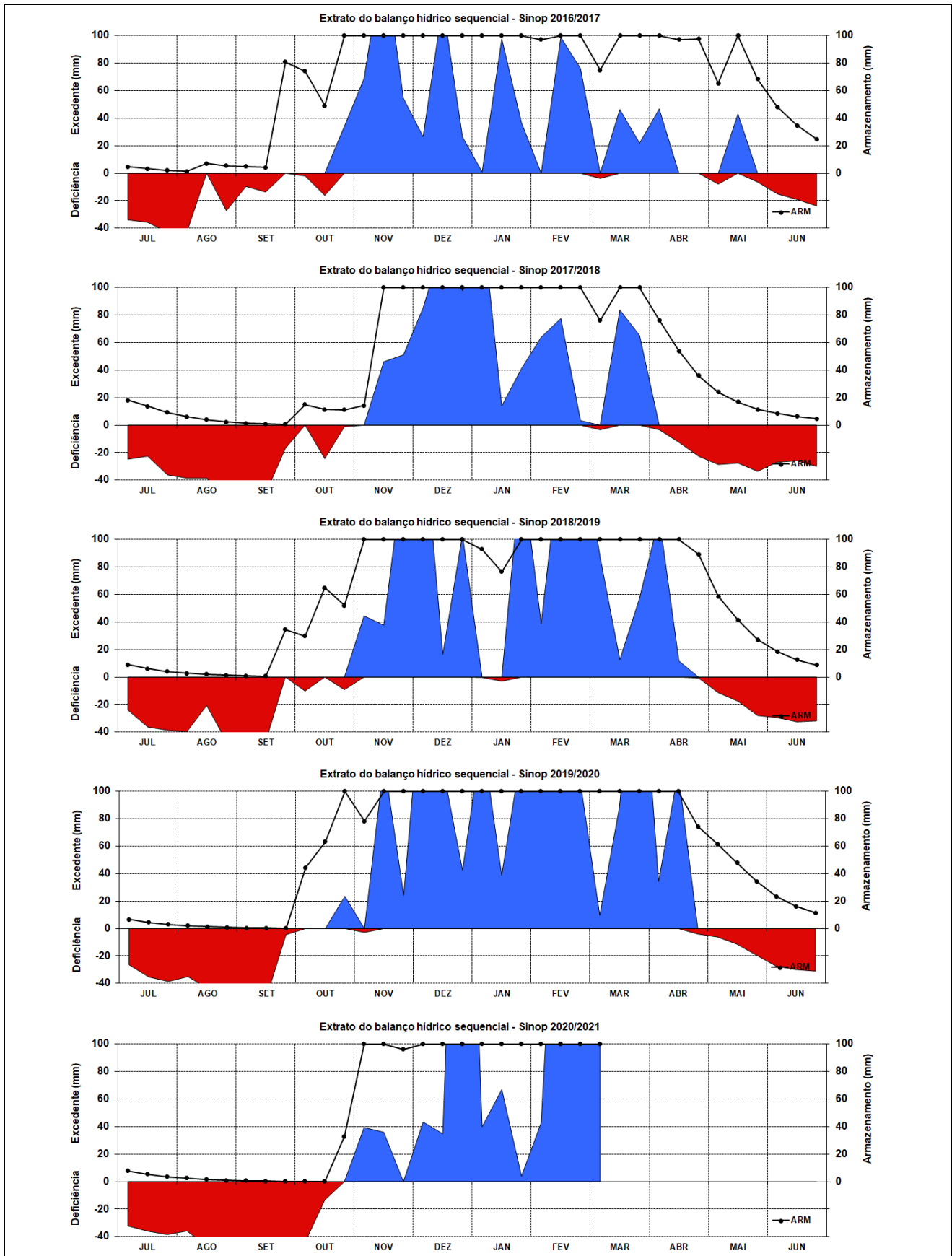


Figura 9. Balanço hídrico sequencial, na escala decenal, calculado com base nos dados registrados pela estação meteorológica automática da Embrapa Agrossilvipastoril, em Sinop, MT, do ano agrícola 2016/2017 ao ano agrícola 2020/2021 (até o primeiro decêndio de março/2021).

ARM – armazenamento de água no solo

Conforme apresentado no “Boletim Agrometeorológico – Início da 1ª safra 2020/2021 em Mato Grosso”, comparando os anos agrícolas 2016/2017, 2017/2018, 2018/2019, 2019/2020 e 2020/2021 (Figura 9), em Sinop, MT, observa-se que o atraso da reposição hídrica total do solo foi maior no ano agrícola 2017/2018, cujo armazenamento de água no solo (ARM) no primeiro decêndio de novembro/2017 ainda era de apenas 14,4 mm, ou seja, a quantidade de água disponível no solo era de 14,4% de sua capacidade máxima (considerando a capacidade de água disponível – CAD de 100 mm, valor padrão climatológico). Já os anos agrícolas 2016/2017 e 2019/2020 foram os que obtiveram a reposição hídrica total do solo (ARM = 100 mm) com menor atraso, já no terceiro decêndio de outubro de 2016 e 2019.

No presente ano agrícola 2020/2021, Sinop, MT alcançou a reposição hídrica total do solo no primeiro decêndio de novembro/2020 (apesar da ligeira queda no ARM ocorrida posteriormente, no terceiro decêndio de novembro/2020, reduzindo o armazenamento para 96,3 mm, ou seja, 96,3% da capacidade máxima). De forma semelhante, o ano agrícola 2018/2019 também obteve a reposição hídrica total do solo no mesmo período, no primeiro decêndio de novembro/2018 (apesar do veranico ocorrido nos dois primeiros decêndios de janeiro/2019). O armazenamento de água no solo (ARM) na presente safra 2020/2021 retornou novamente para sua capacidade máxima já no primeiro decêndio de dezembro/2020 e se manteve nesse patamar até o primeiro decêndio de março/2021. Porém, o excedente hídrico causado pelo grande volume de chuvas ocorrido desde o segundo decêndio de fevereiro/2021, atrasou a colheita e prejudicou algumas lavouras de soja, atrasando também o plantio do milho 2ª safra.

De acordo com o 6º Levantamento da Safra de Grãos 2020/2021 da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em Mato Grosso, os trabalhos de colheita seguem atrasados, e estima-se que 56% da área de soja tenha sido colhida até o encerramento de fevereiro/2021, visto que na mesma data do ano passado o acumulado era de 86,9%. De modo geral, a qualidade do grão é considerada satisfatória, contudo, há relatos pontuais de incidência de produto avariado e com a umidade superior aos padrões. Ainda assim, cabe destacar que as lavouras têm apresentado bom desempenho, e tais eventos não têm revertido os bons números da safra, e a produtividade média esperada é bastante positiva, na ordem de 3.473 kg/ha, patamar apenas 3,2% inferior ao recorde obtido no ciclo passado. Das áreas remanescentes, a fase predominante é a de maturação. Outro ponto a se destacar são as dificuldades de ordem logística que ocorrem atualmente em âmbito estadual. Com a concentração dos trabalhos de colheita em fevereiro, surgem diversos gargalos de escoamento em pontos de descarga, a exemplo do Porto de Miritituba (PA), em detrimento da oferta de caminhões disponíveis, o que também ocasiona maior demora nos trabalhos de colheita à medida que faltam caminhões para oferecer fluxo logístico, inclusive na origem.